

CRÍTICA DISCO | SINFONIA EM QUADRINHOS

POR AQUILES RIQUE REIS*

Hoje trataremos de “Sinfonia em Quadrinhos”, obra seminal de Hermeto Pascoal. Inicialmente gravada ao vivo (<https://11nq.com/1n9zsl4>) em 1986, durante uma apresentação no Masp/SP, o registro é, ainda que precário, um marco na carreira do “Bruxo do Jabour” (bairro da Zona Oeste carioca onde Hermeto morou até sua morte, em setembro de 2025, aos 86 anos).

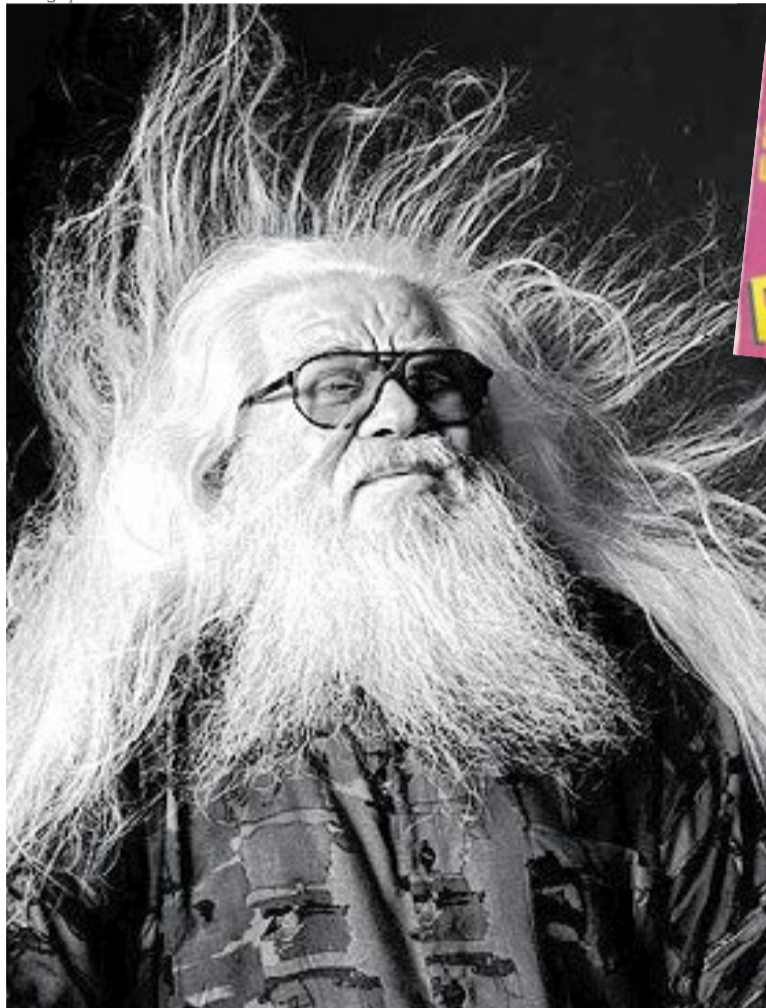
Nessa gravação, percebe-se o entusiasmo dos instrumentistas da Orquestra Jovem Tom Jobim que, fundada em 2001 sob direção do maestro Roberto Sion, tem atualmente os maestros Nelson Ayres e Tiago Costa como regentes. Emociona quando a câmera passeia pelos instrumentistas, flagrando-os em pleno momento de registrar um acontecimento histórico no qual se sabem protagonistas, pois assim o sentem. E ali, bem ao lado deles, está Hermeto Pascoal se revezando ao piano, sax tenor, berrante, sanfona, flauta e percussões. E isso não é tudo, ainda tem muito mais.

Agora vamos ao outro desígnio desta coluna: “Sinfonia em Quadrinhos” foi gravada este ano em estúdio (<https://11nq.com/1n9zsl4>).

Finalmente a possibilidade aventada desde 2016 a partir

As peripécias de um bruxo

Divulgação



Antes de sua morte, Hermeto Pascoal realizou o desejo de gravar sua ‘Sinfonia em Quadrinhos’ em estúdio, fazendo uso de todos os recursos disponíveis para dar forma final à sua obra



de conversas de Hermeto com Tiago Gomes, diretor artístico do projeto, músico e produtor. Naquela época, o Bruxo já manifestara abertamente o desejo de ver a sua “Sinfonia em Quadrinhos” finalmente gravada com todos os recursos técnicos – nada mais justo. Tudo foi feito com o requinte merecido, digno de aplausos e comemorações.

Hermeto é o poeta mágico que desvenda o segredo das manifestações e as faz soar ao encantamento de sua “maluquice”. Ele transforma tudo em extraordinárias inconseqüências. Sua música a tudo vê e a todos conclama a reagir à própria in-

significância. A música do poeta contrapõe-se à obviedade da vida. A cada nota, sua certeza; a cada dúvida, suas palavras em acordes.

O Bruxo em cena, como bem demonstra o vídeo de 1986, mais parece uma criança que, sem dúvida, entenece os adultos com suas peraltices, eles que mal se dão conta de que tais gabolices são fruto de uma produtividade musical em efervescência.

Compondo a “Sinfonia em Quadrinhos” com 31 pequenas peças, à semelhança das revistinhas em quadrinhos, Hermeto rompe com a tradição da forma sinfônica clássica, que possui apenas quatro movimentos. Ao auferir-lhes incontestável narrativa sonora, cada peça ganha vida. E a genialidade de Hermeto Pascoal explode em meio aos que, incrédulos com tamanha jovialidade, deixam-se (e)levar ao mundo de quebra-cabeças do bruxo-mestre.

Ficha técnica

Composição e orquestração: Hermeto Pascoal; direção artística e produção musical: Tiago Gomes; produção executiva: Lucas Silveira e Tiago Gomes; orquestra: Orquestra Jovem Tom Jobim; regência: Tiago Costa, maestro assistente: Paulo Malheiros; coordenação de comunicação: Aline Vedana; estúdio: Estúdio Arsis – São Paulo/SP.

*Vocalista do MPB e escritor

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Tathy Aquiar/Divulgação



Uma elegia para Exu

O grupo Awurê lançou uma versão ao vivo de “Padê Onã”, composição de Douglas Germano. A faixa é o registro de uma apresentação ao vivo na Fundação Progresso, na Lapa. Com interpretação dos vocalistas Fabíola Machado e Arifan Júnior, o grupo mescla ritmos e influências do candomblé nesta homenagem ao orixá Exu. “Com as benções de Exu, aquele que vem primeiro, é misto de honra e emoção”, celebra Arifan. “É nosso primeiro lançamento ao vivo e fazer isso na Fundação Progresso é muito especial”, completa Fabíola.

Divulgação



O Pará ontem e hoje

A cantora paraense Liah Soares lançou o videoclipe de “Paraense”, que reúne duas gerações da música amazônica. A faixa, que integra o EP “Amazônia Beats – Ritmos Tropicais da Floresta”, conta com a participação de Dona Onete, referência do carimbó chamegado. A canção celebra a identidade e cultura paraense. “Isso aqui é nosso. Isso aqui só tem aqui. Essa música tem cheiro, sabor e verdade”, afirma Dona Onete. Para Liah, “ter Dona Onete nesse trabalho é uma honra muito grande. Ela representa a força da nossa cultura”.

Divulgação



Na órbita de Totonho

O cantor cearense Lucas Bezerra lança nesta quinta (8) o single “O Arqueiro Zen”, em parceria com Rita Benneditto. A faixa antecipa seu álbum de estreia “Eu Mandei Meu Amor Pro Espaço”, previsto para agosto pelo selo Cantores Del Mundo. O disco é inteiramente dedicado à obra do compositor paraibano Totonho, conhecido por sua escrita inventiva e álbuns fundamentais da música independente brasileira. A produção musical é de Arthus Fochi e foi desenvolvida ao longo de três anos em cidades do Brasil, Dinamarca e Suécia.